

IMPARCIAL

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

de J. L. de F. a Soc. Adv. e. Adv. Carmo.

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

4.º ANNO

GUIMARÃES, SEXTA-FEIRA 3 DE DEZEMBRO DE 1875

NUM. 305

Agita-se a politica fon-tista, perturbada pelo esphacelamento do seu partido.

Os seus amigos d'ou-tr'ora e os que sempre o tem coadjuvado, vão reconhecendo o pessimo andamento governativo, e por isso viram-lhe as costas.

Como a abertura das camaras está proxima e o governo reconhece a sua pouca ou nenhuma influencia, especialmente na camara dos pares, segundo as noticias dos jornaes de Lisboa, o governo procura um qualquer pretexto para se demittir, antes de soffrer o desgosto de cahir perante a representação nacional.

Ainda bem que os que o soccorreram sempre nas occasiões calamitosas, vão reconhecendo os esbanjamentos, as arbitrariedades e injustiças que tem praticado aquelles que não defendido.

Assim sejam verdadeiros os boatos que se propalam, para bem d'esta nação.

Tem continuado n'esta comarca as audiencias geraes, presididas pelo dignissimo juiz de direito, o exm.º doutor Mosqueira, o qual com toda a independencia e justiça se tem conservado á altura de um juiz integerrimo.

Já não podemos dizer o mesmo do jury, que, levado algumas vezes por pedidos de certos figurões, tem absolvido reus, que á evidencia se tem provado que são culpados.

A verdade, porem, levamos tambem a dizer, que quando se tem dado estes compadrios é o jury composto por individuos de pouca illustração.

Na terça feira ultima foram julgados quatro individuos accusados de terem furtado uma porção de garras de couros ao sr. José Francisco de Almeida Guimarães, os quaes foram absolvidos por maioria.

Não assistimos a esta audiencia, e por isso não podemos fazer um juizo seguro da justiça ou injustiça d'uma tal decisão; o que podemos porem afirmar, segundo informações fidedignas, é que houve bastantes pedidos em pró dos reus, originados por

motivos que para bem da moralidade somos obrigados a calar.

Por esta occasião deu-se uma scena bastante repugnante, que enojou todos os assistentes, originada pelo advogado da defesa o sr. dr. Avelino da Silva Guimarães.

Este sr. no fim da sua boa ou má defesa aconselhou aos srs. jurados a absolvição dos reus, que no seu entender estavam innocentes, e pediu para que tomasse em toda a consideração, que um dos seus collegas era parente do roubado, e d'uma maneira descortez e indelicada, apontou para o sr. José Pereira Ribeiro, pronunciando ao mesmo tempo o seu nome, ao que este sr. respondeu que não o era.

Continua.

CORRESPONDENCIAS

PORTO, 28 de novembro de 1875—(Do nosso correspondente)

Estouram ainda os foguetes. O Paulino, toca o hymno, a orgia toca o seu extremo, e tudo isto porque a lista da camara municipal foi a que venceu na grande lucta effectuada ultimamente!

Digamos, porem, embora baixinho, que não foi á mingua de torpezas e escandalos. Não foi por que o povo comprehendesse que eram os cavalheiros de que a lista se compunha, os que lhe faziam conta, mas porque o dinheiro é muito bonito, e elle andou a jorros, segundo consta! Não foi por que os enfermos tivessem desejos de ver esses sujeitos empenchados, ou porque se importassem com as eleições, que foram de cadeia até á igreja, como aconteceu a um actor que tinha dias antes desmanchado um pé, e não podia dar um passo! Não foi finalmente, porque se não surripiassem as listas contrarias á porta das egrejas aonde a vigilancia da opposição era menor!

Custa a crer mas é verdade. O Porto, a cidade liberal por excellencia, a segunda cidade do reino, que tem direito a ser lida na conta de sensata, continua a rojar-se aos pés dos homens de dinheiro, e a desprezar os de intelligencia, que mais o honrariam e ennobreceriam.

Não é porem o Porto no seu todo,—mas na sua maior parte. A ignorancia, a estupidez, a cegueira, não se estenderam felizmente a todos os eleitores, e assim é que a urna deu um bom numero de listas para o centro.

Continua no entanto fazendo parte da camara, e talvez que presidindo-a, o sr. Francisco Pinto Bessa, graças ao dinheiro da companhia carris de ferro, e ao favor

que o povo deve aos nossos governos—a estupidez.

Vamos vêr permanecer os montes, as ruinas de edificios desmoronados para aberturas de ruas. Vamos continuar a ver o riso, que nos devia humilhar, nos labios dos estrangeiros, quando virem essas provas dos desacertos da camara e perguntarem quem é o presidente d'ella.

Assim o querem assim o tenham.

X.

IDEM, 1 de dezembro.—(Do nosso correspondente)

Os homens, os taes homens que veem tudo pelo prisma contrario áquelle porque se regulam os que tem a prudencia e o bom senso necessario para meditar, estão inconsolaveis! Não ha que fazer para que voltem á vida! O seu descontentamento é tão grande que chegou ao desespero, e isto por que a Providencia lhes foi ingrata!

Era no domingo ultimo o dia do regabofes e das funcanatas, mas a chuva, cabindo a cantaros, interrompeu as funcões, não deixou que se ouvissem os vivas avinhados dos leprosos e dos gaiatos, e deixou o tempo livre apenas para o regabofes dos influentes engratados.

Tambem já é desconsideração! Vêr que se tinham preparado todos os trabalhos, que ninguem se tinha poupado a despezas para que a vozaria fosse grande, que cinco bandas marciais estavam promptas ao primeiro signal, e ferir com uma tarde d'aquellas, sempre lhes digo que é para dar cara...

Estão inconsolaveis, e para que lhes falle franco, não lhes veja razão para isso. A maioria que tiveram não foi grande e se fôrmos a esmiltar a maneira como ella foi arranjada, ou, por outra, se elles metterem a mão na consciencia, conhecerão que muito mais pequena é. Demais, a opposição era feita com especialidade ao presidente da camara actual e esse ficou supplantado por dois novos candidatos, os srs. visconde da Silva Monteiro que obteve 6478 votos e o sr. Francisco José de Araujo que tem 5634, enquanto que o sr. Pinto Bessa teve 4268, circumstancia esta porque não vejo motivo para se deitar foguetes ou dar morteiros.

Don-lhes em seguida o resultado do apuramento geral dos cidadãos que foram proclamados para formar a camara do biennio de 76-77, para que os eleitores liquem ajuizando:

Visconde da Silva Monteiro 6478.

Francisco José de Araujo 5634.

Francisco Pinto Bessa 4268.

Doutor José Moreira da Fonseca 4193.

Christiano Wanzeller 4170.

Visconde da Ermida 4114.

Manoel Correia Machado Lima 4082.

Alexandre Carneiro de Vasconcellos 4067.

Antonio Ribeiro Moreira 4021.

José Duarte d'Oliveira 3975.

Antonio Ferreira dos Santos 3957.

Já se vê, por consequente, que o menos votado, em attenção a ser acolytado por todos os seus amigos, por todos os Lenteiros e pela propria companhia Carris de Ferro, é o sr. Francisco Pinto Bessa.

—No domingo, pelas 3 horas e 10 minutos da tarde, tentou entrar a barra a barca portugueza «Thiers», encalhando nas pedras da Meia Laranja, d'onde se pôde safar, já com agua aberta, na segunda-feira ás 2 e 50 minutos da tarde, sendo depois conduzida pelo rebocador «Velo».

A barra é propriedade do sr. Francisco Borges da Cunha, e vinha de Quebec com aduella e varios generos.

—No mesmo dia, depois de ter entrado a barra a escuna ingleza «Hoopes», abalroou com o hiate portuguez «Luso», quebrando-lhe o panda giba. A escuna soffreu alguma avaria na borda falsa e ficou com a vela do traqueté rasgada.

—Um incendio em sitio onde não ha memoria de ter havido outro, teve lugar naoute de domingo. Foi nas barracas do mercado do Anjo. Arderam tres, e diz-se que se deve aos esforços dos bombeiros voluntarios e especialmente á chuva que tinha cahido, não arder todo o quartearão.

Na occasião do incendio foi preso um sujeito por desatender ás ordens dadas pelo commandante da força que ardeava o povo do local do sinistro.

—Hoje, 1.º de Dezembro, anniversario da restauração de Portugal, ha na Sé *Te-Deum Laudamus*, em acção de graças. Muitos edificios tem bandeira içada e em todos os theatros ha espectáculo de gala.

—Tem feito um frio de rachar ha algum tempo; hoje especialmente é insupportavel.

X.

CORREIO DE LISBOA

LISBOA, 28 de novembro.—Do nosso correspondente.

Consummou-se o facto. Registrem-se os escandalos e com elles lavre-se protesto energico contra aquelles que tem a seu cargo o fazerem cumprir as leis e as calcam, que tem o dever moral de respeitarem a independencia e liberdade do cidadão eleito e o opprimirem por meios mais que torpes, porque são infames.

Liberdade! O que é e onde está?

Não, não pode haver liberdade, onde existe oppressão.

A eleição representa a vontade do povo? mentira, porque o povo não vota com consciencia, na sua maior parte; os aulicos de go-

vêrnos devassos não acabaram, e em quanto existirem, hade, ainda nas cousas mais importantes e sérias, iuperar a orgia, a devassidão e a immoralidade. Tudo isto seria duplamente ridiculo, senão fosse altamente infame. Mas... temos no governo o sr. Fontes, junto a elle está o sr. Sampaio; que mais é preciso? Estas duas entidades, das quaes os nomes passarão á historia, só por si salvam o paiz de todos os perigos que por ventura se ache ameaçado. Os meios a empregar são faceis,—dispõem da força e por consequencia é o sufficiente para dominar as turbas e intimidar os fracos.

A prova viu-se ainda não ha muitos dias, por um telegramma, que á redacção do «Paiz» foi enviado de Fozcoo por um cavalheiro d'aquella terra.

Como uma grande parte dos eleitores não quiseram accetar a lista imposta para a eleição da camara pelas auctoridades, não tiveram estas o minimo melindre em impôr aquelles eleitores indenescentes a força armada, resultando haver muitos populares feridos e alguns em perigo de vida.

Não foi tão bonito o espectáculo, tão apparatusa a festa, tão variado o divertimento?

Quando acabará de uma vez para sempre esta orgia governamental estas scenas horribes que tanto depõem contra os nossos homens politicos?

Haja moralidade, senhores; apparentem de serios ao menos, já que não o são. Não nos deem tanto a miudo exemplos degradantes e que só servem para que o povo os aponte como... silencio; no poder, gosando da confiança do monarcha, está o antigo frequentador do botequim *Pepino*.—o renegado.

Quem pôde, em consciencia, appoiar tal governo?

Por certo que pessoas de bem não conta elle no seu gremio, e se alguma lá está, o que eu ponho em duvida, por certo que se não conservará por muito tempo firme em seu proposito: para mim é ponto decidido que a companhia do compadre Tavares e do compadre Sant'Anna, não serve a ninguem, que possua, pelo menos, uns pequenos restos de honra; ora estes dois figurões são ao presente os mais strennos defensores do governo, por consequencia o nosso governo está á altura dos já citados compadres, um dos quaes é proprietario d'um jornal que ninguem lê, porque todos o desprezam.

Querem vêr as sympathias que o ministerio tem pelas provincias? Foi perder as eleições em quasi todo o districto de Castello Branco, não obstante as correrias dos administradores dos concelhos, das promessas, das ameaças, das violencias, de tudo o fim que é indigno e torpe: mas, embora tudo, o ministerio conserva-se; reconhece-se n'elle uma força de vontade em permanecer no poder a todo o transe, o que nos dá o direito a julgarmos d'aquelles homens

cousas muito desfavoráveis e até terríveis.

Ha tempos confessou o sr. Fontes que não lia jornaes senão estrangeiros; esta confissão do rei Antonio leva-me a crer que não tem tido conhecimento d'umas insinuaçõesinhas que os jornaes que lhe são affectos lhe tem dirigido, e qua teem em pouca ou nenhuma conta os escriptores a quem paga para o defenderem, e que qusam aconselhal-o.

Heja folgança, é o que se quer: que importa as arguições justas de homens serios? o cynismo para que serve?

Infelizmente são todos assim; parece que é contagio que lavra por todos os regeneradores. Ao menos que se distinga por alguma cousa.

Em maré de rosas andam uns certos viscondes, entre outros os mais salientes, já se vê, na immoralidade de governo: são os viscondes da Boa Vista e de Margaride. Por mais que me digam estes sujeitos não teem vergonha, ou se a teem, não estão á altura de serem chefes de districto.

Não se imagine que eu fallo com outro espirito que não seja o da verdade; até hoje, felizmente, não germinaram em minha consciencia, outras influencias, que se não chamem a verdade e a justiça.

Não sou eu que invento calumnias, são os affectos do governo que censuram asperamente os seus subordinados, são os correspondentes de Braga e Beja que clamam pela justiça, que bradam pela demissão dos chefes dos respectivos districtos, porque não estão á altura do mandato que está a seu cargo: e elles fecham os olhos, e fingem-se surdos, convem-lhe o cargo, pela simple razão de á sombra de auctoridade superior irem commettendo umas cousas, que em rasteira linguagem se chamam abusos... Adiante.

Muito bom é uma pessoa junto a não ter vergonha, não possuir censo commum.

—Tem concorrido muita gente ao palacio do conde de Penafiel: uns por curiosidade, outros, os burguezes endinheirados e os agiotas, para comprarem por a quarta parte do valor as obras de merito que adornam as salas do illustre conde.

É surprehendente, maravilhosamente até o que se admira n'aquelle palacio, que se achava seguro em dez das melhores companhias nacionaes e estrangeiras.

O leilão continua e lá me disse um empregado que até ao dia 19, não estando vendidos a terça parte dos objectos, se tinha apurado o excedente a 30:000\$000 reis.

—Não posso deixar de não recommendar o folhetim do n.º 121 da «Discussão» aos leitores do «Imparcial»; é firmado pelo eminente escriptor Latino Coelho, e vem muito a proposito para a occasião.

—Veio estabelecer banca de advogado n'esta capital, o distincto escriptor, o meu bondoso amigo, o sr. dr. Magalhães Lima.

—Os individuos que foram mais votados para vereadores da camara municipal foram:

Zufino Pedrosa Gomes da Silva 3433.

José Carlos Nunes 3438.

Victorino Estrella Braga 3161

Francisco Lourenço da Fonseca 2689.

José Joaquim Alves 2533.

Luiz d'Almeida e Albuquerque 2684.

Luiz Caetano da Guerra Santos 2823.

Joaquim Antonio d'Oliveira Namorado 2288.

Francisco Simões Carneiro 2517.

José Gregorio da Rocha Araujo 2207.

Antonio Avelino Amaro da Silva 2073.

J. E. Gome de Barros 2174.

Luiz Manoel da Costa 2401.

José Elias Garcia 2099.

Antonio de Moura Borges 1938.

Conde de Paraty 1939.

Manoel Gomes da Silva 1924.

José Izidoro Vianna 1813.

Joaquim José Rodrigues da Camara 1741.

Viscondé da Azarujinha 1698

Antonio Ignacio da Fonseca 1493.

Alberto Antonio de Moraes Carvalho 1980.

—E por hoje mais nada.

—Receba um abraço de effusão o meu bom amigo, o sr. X., correspondente do Porto para o «Imparcial», pela energia com que tem combatido os *nescios regeneradores*.

J. LOPES

GAZETILHA

AGRADECIMENTO

D'aqui enviamos um voto de agradecimento á illm.ª camara, por acceder aos nossos rogos, mandando tocar o sino do relógio no dia 1.º do corrente.

Por falta de espaço não publicamos o ultimo da serie d'artigos, que temos publicado com o titulo—«O transito nos comboios».

Concluiu hontem a visita professional do Jubil-n do Anno Santo, que, como noticiáramos, tinha de sair da igreja dos Santos Passos, desta cidade.

Foi sempre acompanhada por innumerous fiéis.

Em commemoração do 1.º de dezembro, anniversario da nossa Restauração, foi levado á scena no nosso theatro pela companhia dramatica, que se acha n'esta cidade, o drama em 5 actos—«Patria e Família».

O desempenho foi regular, e o theatro estava litteralmente cheio de espectadores.

Em quasi todos os finais dos actos a orchestra executou o hymno da Independencia, e por diversas vezes foram levantados vivas á Restauração de Portugal e á familia real portugueza.

O hymno era ouvido, estando de pé todos os espectadores.

Na semana proxima retiram-se para o Porto, onde tencionam passar a epocha invernosá, os nobres conde e condessa de Villa Pouca.

O rendimento do telegrapho, d'esta cidade, no ultimo mez de novembro, foi de 42\$760 reis.

Foi bastante concorrido o *Te-Deum* que teve logar na Insigne e Real Collegiada, para suffragar o anniversario da nossa Independencia.

Na tarde do 1.º do corrente tocou no campo do Toural a musica da «Philharmonica Vimaranesa».

A florescente «Associação de Socorros Mutuos Vimaranesa» reuniu-se em assemblea geral no 1.º do corrente, afim de proceder á eleição da nova direcção e commissão fiscal de contas, a qual recebeu nos seguintes srs:—

Presidente—João de Freitas Costa Brandão.

Vice-presidente—Antonio Joaquim Peixoto da Costa.

Secretarios—Antonio José da Silva Ferreira, e Antonio Luiz Guimarães.

Thesoureiro—Jerouimo José Leite Mendes.

Directores—João Luiz Go-

mes Guimarães, e Manoel Fernandes da Silva Correia.

Commissão fiscal—Antonio de Freitas Carneiro e Oliveira, Jeronimo José da Costa, e Antonio José d'Abreu Campo Santo.

Contrahiu ha dias os sagrados laços do matrimonio na igreja de Santa Clara, o sr. João Antonio da Silva Areias, digno escripto supplente da repartição de Fazenda d'esta comarca, com a filha primogenita do acreditado negociante d'esta praça, o sr. Manoel José Ferreira da Silva Guimarães.

FACTOS

O sr. Couto, por graça de Deus e do incongruente regulo de Margaride, administrador de Guimarães e... seus dominios, não levantou vivas á Independencia de Portugal, por occasião do ultimo espectáculo de gala, que teve logar no nosso theatro.

Este magalanico será iberico?

Consta-nos que a mestra regia d'esta cidade tem por uso e costume applicar castigos muito severos ás discipulas.

Este procedimento, improprio d'uma terra culta, reclama providencias immediatas.

Certo sujeito, filho lactado de Guimarães, escreve d'esta cidade, para o nosso illustrado collega da «Actualidade», umas arengadas correspondencias de modo a querer deprimir a nossa cara patria.

Non.º seguinte conte com um docinho.

Dizem-nos que em breve apparecerá n'esta cidade mais uma *luminaria*, sob o titulo de «Jornal de Guimarães», ou cousa que o valha.

Quimos que serão seus reductores o Zé sagrado, o lobo cervical, e o maniquito de Eugenio Sue. Dá esperanças!

Está-se vendendo, n'esta cidade, toucinho em completo estado de putrefacção, o que, alem de ser um roubo, é muito nocivo á saúde.

As auctoridades dormem, ou não ligam importancia nenhuma ao bem estar dos seus administrados.

Tudo vae como vae.

PUBLICAÇÕES

Recebemos o 43.º fasciculo do magnifico romance *Os Escravos de Paris*, por Emilio Gabouriau, traduzido por Alfredo de Sarmiento e editado pela bibliotheca «Serões Romanticos».

Recommendamos tão escolhido romance aos apreciadores.

—Recebemos o «Boletim Judicial», cuja publicação faz honra ao seu director, o sr. Francisco Jacobetty, e aproveita aos empregados judiciaes e geralmente ao publico em geral; porque o «Boletim Judicial» contém acordãos de todos os tribunaes, decretos publicados no «Diario do Governo», e diversas formas e modos de requerer.

O seu preço é modico, como se vê do annuncio publicado em outro logar.—«Guia do Procurador».

—O «Almanack Burocratico», que começou a publicar-se o anno passado, e que foi tão bem recebido pelo publico, e de que é auctor o sr. Aristides Abranches, vae entrar no segundo anno da sua publicação—1876.

Este excellente e curioso almanack geral, districtal e concelhio, custa por assignatura e em

brochura 700 reis, e avulso 800 reis.

A empresa editora, Carvalho & Companhia, tem o seu escriptorio na rua Larga de S. Roque n.º 14.—Lisboa.—para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

ESPECTACULO

Domingo 5 ás 8 horas

Recita d'assignatura

O drama em um prologo e 3 actos—

PRETOS E BRANCOS

Uma scena comica pelo

ACTOR AMADO

DESPEDIDA

FRANCISCO Augusto Nunes Pousão e sua familia não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de suas relações, o fazem por este meio, offerecendo o seu prestimo em Olhão para onde levam saudosas recordações da maneira affavel por que foram tractados n'esta cidade e que lhes produzirão um reconhecimento eterno.

SAUDEA TODOS

sem medicina, purgantes nem despesas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, piuitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, athma, falta de respiração, oppressão, congestão, mal do nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do ligado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85.000 curas entre as quaes, contam-se a do duque de Pluskov, das excellentissimas senhoras marquezas de Brehan duquesa de Cast-stuart, dos excellentissimos srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benekes etc. etc.

Cura n.º 48:614

A sr.ª marquezas de Brehan, de sete annos de doença do ligado d'estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986

Madame Martin, de supressão da menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela Revalescière.

Cura n.º 65:112

E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumescida.

Cura n.º 62:843

M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421

M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-o.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 300 reis; de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos 3\$200 reis.

Os *viscondes da Revalescière* que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 300 e 1400 rs.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolatada*; ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de Tolha de lata de 12 chavenas 300 reis; de 24 chavenas 800 reis; de 48 chavenas a 1\$400 reis; de 120 chavenas 3\$200 reis ou 23 reis cada chavena

Barry du Barry & C.ª—Place Vendôme 26. Paris; 77 Regente Street Londres; Valverde, 1. Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo; 16, Lisboa, (por grosso e miudo). Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barval & Irmãos, rua Aurea 12. Porto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77 Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico, Antonio d'Araujo Carvalho, merciearia—campo da Feira, 1. José Joaquim da Silva, droguita—rua da Rainha, 29 e 33.

AGRADECIMENTO

D. Rosa de Jesus, e seus filhos Antonio de

Oliveira Guimarães, Albina Rosa de Jesus, Rosa Candida, Maria d'Oliveira e João d'Oliveira Leite de Souza, Francisco d'Oliveira Leite Guimarães, José d'Oliveira Guimarães, ausentes no Imperio do Brazil, e genros José Pimenta de Carvalho e Philippe José d'Abreu, baharianos ao mais sagrado dever, se deixassem de agradecer as inequivocas provas de consideração das pessoas que se dignaram visital-os por occasião da morte de seu sempre chorado e presado marido, pae e sogro Manoel d'Oliveira, tributando a todos por este meio, por o nao poderem fazer pessoalmente, a mais sincera e indelevel gratidão.

ANNUNCIOS

Banco Commercial de Guimarães

Sociedade anonima—responsabilidade limitada

São convidados os sr.ªs accionistas d'este Banco a entrarem com a terceira prestação de 20 por cento ou 10\$000 reis por acção, desde o dia 5 a 10 de janeiro de 1876 proximo futuro.

Em Guimarães no edificio do Banco.

No Porto na Caixa Filial Em Braga em casa dos srs. Almeida & Pereira.

Guimarães 27 de novembro de 1875

Os directores

José Chrysostomo da Silva Basto
José Maria da Costa
Agostinho José de Freitas Ribeiro

ESPECIALIDADE DE CHAPEUS E CONFECÇÕES

PARA SENHORAS E CRIANÇAS

ULTIMOS CHAPEUS MODELOS DE PARIS

Maria Cecilia da Conceição de Almeida Fernandes e seu marido Marcos Maria Fernandes

FORNECEDORES DE SUA Magestade a Rainha



PARTICIPAM ao respeitável publico, e com especialidade ás suas freguezas, que acabam de receber directamente de Paris, para o seu estabelecimento, pelo ultimo paquete chegado do Havre, lindos chapéus modelos das melhores modistas parisienses, as quaes se esmeraram em remetter a mais alta novidade.—Ha perfeitamente executados pelos ditos modelos, grande e variado sortimento de chapéus de todas as qualidades para senhoras e creanças, como em palha d'arroz, ditos de fantasia, sedas, gros de Suez e em tulles, para os seguintes preços: 2\$000, 2\$500, 3\$000, 4\$500, 6\$000, 7\$000, 8\$000, 9\$000 e 10\$000 réis, sendo todos enfeitados com boas fitas de faille e legittimas flores francezas, até mesmo os mais baratos, e os modelos desde 42\$000 a 22\$500 réis. Grande variedade de cascos para chapéus do rigor da moda, de palha de arroz e de fantasia, para 1\$000, 1\$500, 2\$000 e 4\$500 réis.

Recebeu-se tambem pelo referido paquete um lindissimo e completo sortimento de flores finas francezas, as quaes se vendem desde 500 a haste até 6\$000 réis, e recebeu-se igualmente de Paris fitas de faille, plumas, gros de Suez, turquoises, palha de arroz e fantasia, etodos os mais preparos para confeccionar chapéus de todas as qualidades e muitos outros artigos de modas para senhoras e meninas.—Arranjam-se todos os chapéus antigos á moda pelos modelos, sejam de que qualidade forem.—Peças de palha de arroz e fantasia, desde 600 até 2\$000 réis.

ATELIER DE COSTURA

Fazem-se vestidos, casacos, capas, fatos de creança e enxovaes completos para noivas á vista dos ultimos figurinos (haendo tres edições de Paris todas as semanas), tudo muito barato, com perfeição, brevidade, e o mais apurado bom gosto.

Recibe-se toda a qualidade de encomendas de todas as terras do reino e ilhas, encarregando-se dos transportes e despachos de qualquer pedido, satisfazendo de prompto e com o maior zelo e equidade possivel.

LISBOA

61, -1.º- TRAVESSA DE SANTA JUSTA, -61. 1.º-
Segunda escada vindo da rua Augusta para a rua da Prata

LISBOA



VINHOS
DO
ALTO DOUBO
PREMIADOS
NAS
EXPOSIÇÕES





CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADOS
NAS
EXPOSIÇÕES

IOSE' DO'liveira encarregado de ender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 réis	Moscate	500 réis
Lagrima	200 réis	Vinho de 1854	600 réis
Tinto	190 réis	Roncon	700 réis
Tinto fino	240 réis	Vinho de 1825	1.000 réis
Vinho velho em prova secca	300 réis	Reserva de 1833 por garrafa	2.250 réis
Valvasia, segunda qualidade	360 réis	Bual de 1851	1.000 réis
Ainho vellho	400 réis	Delicado de 1857	800 réis
Alvaralhão, superior	560 réis	Especial de 1862	600 réis
Bastardo velho	500 réis	Cerveja ingleza	110 réis
Malvasia primeira qualidade.	500 réis	» Nacional	50 réis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 réis o quartillo do tinto e 120 réis do branco Rste armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do snr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem a fim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

TYPOGRAPHIA

Nesta typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressões que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia letras a 500 réis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos réis. Tambem se vendem avulso a 5 réis.



ANTONIO do Couto Vinagreiro e Santa Marinha previnem os seus amigos e freguezes que continuam as suas corridas de diligencias diarias a 5 cavallos entre Cavez, Arco, Gandarella, Lameira, Fafe, Guimarães Villa Nova de Famalicão a estação do caminho de ferro, bem como tambem tem diligencias diarias de Amarante, Lixa, Felgueiras, Braga e Vizella.

Os mesmos annunciantes tem mala-posta entre Guimarães e Famalicão ás 2 horas da manhã e 11.

Preço por cada passageiro

De Cavez a Guimarães 800, do Arco 600, de Gandarella 500, da Lameira 400, de Fafe 240 réis.

De Guimarães a Famalicão 400 dentro e 300 réis fóra, e concede 10 kilos de bagagem gratuita, e o excedente 20 réis por kilo.

Os bilhetes vendem-se: em Cavez em casa da snr.ª Maria Luiza ao pé da Ponte; no Arco em casa do snr. Francisco de Carvalho Meiralles & C.ª; em Fafe na hospedaria do Val d'Estevão; em Guimarães em casa do sr. Mello, e Ferreira Guimarães no Campo do Toural.

No Porto na estação central de sr. Neves, e no Bomjardim em casa do sr. José Antonio Leite n.º 78.

Guimarães 10 de julho de 1875.

PREÇO A ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	3\$600 réis
Por semestre	1\$900 "
Por trimestre	1\$000 "
Folha avulso ou supplemento	140 "

Assignase e vendese no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Annuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	4\$380 réis
Por semestre	2\$200 "
Por trimestre	1\$190 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	9\$000 "